

O acesso e o sucesso dos estudantes no ensino superior

Uma análise em quatro universidades públicas portuguesas e em distintas áreas científicas

Cristina Rocha¹ e Carlinda Leite¹

¹CIIE-FPCEUP

Resumo: O conhecimento sobre as características pessoais e sociais dos estudantes que acedem ao ensino superior, os modos de acesso e os percursos académicos que vão trilhando ao longo dos cursos que frequentam é relevante para aumentar a democraticidade do ensino superior, para a avaliação dos cursos, e para apoiar a criação de condições que permitam concretizar a meta de 2020 de aumentar para 40% a percentagem da população da coorte entre 30-34 anos com diploma de ensino superior.

Em conformidade, está a ser realizado um estudo, em 4 universidades públicas portuguesas (UPorto, ULisboa, UÉvora, UMinho). Este estudo a partir de um conjunto diversificado de variáveis sociodemográficas e académicas, caracterizou e acompanhou o universo de estudantes que se candidataram pelo concurso nacional de acesso em 2009/10 e que se inscreveram pela primeira vez, em cursos de licenciatura e de mestrado integrado em todas as áreas científicas, sendo os seus percursos académicos seguidos até 2014/15.

A definição das variáveis tidas em conta na recolha de dados e na sua análise apoiou-se em referenciais teóricos que realçam a atual heterogeneidade dos públicos que acedem ao Ensino Superior em Portugal e a heterogeneidade dos seus percursos (Costa e Lopes, 2006; Costa, Lopes e Caetano, 2014; Almeida, A N; Vieira, M M (2012; Almeida, A. N. 2013; Alves, N., Vieira, M. M., Almeida, A. N. e André, I. 2013) e os efeitos do *numerus clausus* e da ordem de escolha do curso frequentado (CIPES, 2008), do *background* familiar (Tinto, 1993; Almeida et al., 2008), da distância entre a residência familiar e a instituição de ensino superior (Chow e Healey, 2008; Lewicka, 2011), das vivências institucionais (Rocha e Silva, 2007; Leite e Ramos, 2012).

Numa primeira fase de orientação quantitativa, a investigação dispôs dos dados de cada uma das universidades, produzindo uma análise estatística relativa às variáveis sociodemográficas e académicas dos estudantes no que se refere ao *acesso* e aos *percursos académicos*, observando a sua relação com o sucesso e com o insucesso académico. Essa análise permitiu responder às perguntas de pesquisa: 1) Quem são os candidatos ao primeiro ano que ingressaram, pela primeira vez, nas Universidades de Évora, Lisboa, Minho e Porto no ano 2009/2010?; 2) Quais as condições destes estudantes perante a frequência do ensino superior?; 3) Quais os percursos destes estudantes entre 2009/10 e 2012/13 ou 2014/15?

Os resultados, em termos de acesso, mostram:

estudantes maioritariamente do sexo feminino, idades entre os 18 e os 19 anos; pertencem a famílias em que pais e mães trabalham por conta de outrem em ocupações concentradas nas funções administrativas e de técnicos superiores, com habilitações escolares inferiores ao ensino superior; a área geográfica de proveniência concentra-se no distrito de localização da IES bem como nos distritos limítrofes, com exceção da Universidade de Évora na qual, em média, ingressam estudantes que ficam mais longe da residência do agregado familiar. As classificações médias de ingresso diferem significativamente entre as 4 Universidades e as áreas científicas, sendo a Universidade do Porto a que tem médias mais elevadas.

Os resultados, relativos aos percursos, mostram: a proporção de estudantes ingressados que conclui atempadamente os cursos é apenas de cerca de 25%; a proporção de estudantes que vai prolongando a sua atividade académica, ao longo do período em estudo, realizando todos os anos um pequeno número de ECTS é muito expressiva; o problema do abandono (dropout) é mais significativo no primeiro ano, diminuindo ao longo dos anos seguintes do curso; em grande parte dos cursos as classificações médias são mais baixas do que as médias de ingresso.